

FAMÍLIAS NUMEROSAS

Casa com todos

Os pais não pagam casamentos e os oito filhos estão avisados. Os **Carmo Cardoso** são uma mistura de desenrascados com mãe galinha

Texto de **Luís Miranda** Fotografias actuais de **Humberto Almendra**

O PARTO transformou-se numa coisa rotineira para a família Carmo Cardoso. Cada vez que Graça estava prestes a dar à luz esfregava o chão da cozinha, tomava banho e fazia a depilação. Os filhos organizavam-se, tratavam das roupas e preparavam a casa para receber mais um irmão. O pai 'cheirava' o parto assim que chegava a casa e dizia «**meninos, é hoje**». Todos os oito filhos (seis raparigas e dois rapazes) nasceram de parto natural poucas horas depois da mãe sair de casa em direcção ao hospital – Graça não gostava de esperar em ma-

ternidades e aguardava no conforto do lar até à última hora. Duas das filhas partilharam da impaciência da mãe: uma viu pela primeira vez a luz do dia numa ambulância, outra nasceu na maca enquanto esperava pelo obstetra.

O casal Carmo Cardoso divide com todos os filhos um apartamento em Vila Nova, perto de Vila Real. «**Por incrível que pareça vieram cá parar todos**», brinca o pai, José António, jornalista na *Rádio Voz do Marão* e correspondente do jornal *24 Horas*. «**O meu marido casou com a rádio**», acusa Graça, mas a filha Joana parte em sua de-

fesa, «**o meu pai é um privilegiado porque faz aquilo de que gosta**». Mas manter esta bigamia exige muito tempo. O filho Tiago só estava com o pai quando o ia ajudar nos relatos da bola, aos domingos. «**Houve uma época em que, durante meses, só os via a dormir**», explica José António.

Uma casa cheia de gente de idades diferentes. A filha mais velha tem 34 anos e a mais nova 14. A juntar às contas os três netos. O resultado final é uma panela cheia de comida que «**numa família normal duraria para uma semana mas que aqui serve para uma refeição**», aponta Graça. ➔



Graça e José António com os oito filhos, a neta e a cadela Mimi (à esquerda). A filha mais nova, de apenas 14 anos, e a neta (em cima)





Os oito filhos nasceram de parto natural poucas horas depois da mãe sair de casa em direcção ao hospital – Graça não gostava de esperar em maternidades



Cada vez
que se juntam
para ir
a algum lado
formam
uma excursão



As mulheres da família,
menos a mãe, nas escadas
do prédio em Vila Nova. E nas
férias de Verão na Torreira



Unidos, são mães galinha uns dos outros. «Quando viajávamos de autocarro íamos todos juntos, cada vez que ia ao médico iam todos comigo», conta Graça. Não há ocasiões especiais que os unam, estão sempre juntos. No Verão seguiam em excursão até à Torreira, perto de Aveiro, onde passavam três meses consecutivos de sol e praia. Os rapazes sempre trabalharam em bares daquela aldeia piscatória. Não dá para ser preguiçoso sendo um Carmo Cardoso. Todos trabalharam enquanto estudavam sem que fosse necessária qualquer imposição parental. «Para termos o nosso dinheiro

e comprar as nossas coisas», explica Joana. Uma pequena independência e um alívio da despesa dos pais.

Crescer com tanta gente à volta tem as suas vantagens, e as suas despesas. Vinte e quatro litros de leite por semana e 40 pães por dia eram números que impressionavam a população de Santa Marta, aldeia em que viveram antes de se mudarem para os arredores de Vila Real. «A mentalidade era muito atrasada», conta José António, «as pessoas desconfiavam e estranhavam o facto de eles andarem sempre tão limpos e arranjados», completa Graça. A casa antiga estava inserida

no cenário perfeito para crescer, num sítio tranquilo e cheio de espaço à volta. Mas os seus nove quartos tornavam-na grande demais.

À porta de casa há um letreiro 'virtual' colocado pelos pais e que diz: «Não pagamos casamentos a ninguém». Uma despesa em que não estão dispostos a incorrer, muito pesada para quem tem tantos filhos. A caminho dos 35 anos de casados, os pais sofrem com uma variante da máxima que impuseram: «Não pagamos festas de aniversário de casamento a ninguém», vingam-se os filhos. 

Produção de Paula Calisto